

PROFESSORA DE COMPOSIÇÃO
Liliana Mendonça
DIREÇÃO CURSO
Catarina Moreira
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Tatiana Guedes
DIREÇÃO DE CENA
Alunos do 6º/10º ano | Tatiana Guedes
DIREÇÃO TÉCNICA DO ESPETÁCULO
Ricardo Campos
CURADORIA MUSICAL
Diogo Vida
SOM
Alunos do 6º/10º ano
IMAGEM E COMUNICAÇÃO
João Mota
COORDENADOR EQUIPA TÉCNICA EDCN
Francisco Vinhas
APOIO À PRODUÇÃO
Alunos do 6º/10º ano | Tatiana Guedes
RESPONSÁVEL DO GUARDA-ROUPA
Ana Paula Rei
EQUIPA DE GUARDA-ROUPA
Ana Paula Rei | Gracinda Lucas | Alunos do 6º/10º ano

DIREÇÃO
Paulo Ferreira | Pedro Mateus| Tatiana Guedes
COORDENAÇÃO TÉCNICO-ARTÍSTICA
Liliana Mendonça
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Sónia Lucas

UMA INICIATIVA COM O APOIO:



CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA
Espetáculo para maiores de 6 anos

NÃO É PERMITIDO FOTOGRAFAR, GRAVAR OU FILMAR DURANTE OS ESPETÁCULOS

ESCOLA ARTÍSTICA DE DANÇA DO CONSERVATÓRIO NACIONAL
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA 22
1200-236 LISBOA | PORTUGAL
EDCN.PT | INFO@EDCN.PT
+351 21 340 80 30 / 32 / 33

Teatro Ibérico
29 março 2025
21h

OFICINA COREOGRÁFICA 25'



OFICINA COREOGRÁFICA 25'

No contexto da amplitude do ensino técnico-artístico, as Oficinas Coreográficas apresentam-se como um espaço de fruição criativa, com o objetivo constante de promover artisticamente os alunos, quer no sentido da exigência técnica, interpretativa como criativa, assim como no da oportunidade para a EDCN valorizar alguns dos seus ex-alunos e emergentes coreógrafos, convidando-os a trabalhar para os finalistas do Curso Secundário. Neste sentido, deu-se ênfase ao espaço de composição coreográfica e também de Formação em Contexto de Trabalho com a Performer e coreógrafa convidada Maria Mira, aluna formada na Escola e, como intérpretes, e estreantes na coreografia, os alunos do Curso Artístico Especializado de Formação de Bailarinos.

Paulo Ferreira

2.ª Parte
Estreia Absoluta

Quando algumas pessoas têm a mesma desgraça, juntam-se!

Coreógrafa Convidada
Maria Mira

Coreografia	Maria Mira
Música	John Cage
Figurinos	CPBC
Luzes	Ricardo campos
Intérpretes	Ana Silvestre, Beatriz Marinheiro, Beatriz Afonso, Carolina Maurício, Filipe Busel, Francisco Sattler Godinho, Giulia Philips, Henrique Martins, José, Leonardo, Martim Silva, Matilde Brito, Miguel Pires, Rita Salazar, Sara Kay, Sofia Santos

Sinopse

Cinco histórias entrelaçadas numa só.
A inspiração de Amadeo de Souza-Cardoso nos aromas de um perfume francês e as palavras de Pessoa, escritas numa outra língua, ditas por outra ainda, inspirando quem as ouve declamadas, no café.
Na Brasileira, uma roupa vazia tinha afinal dentro Santa Rita, o pintor, de existência desconhecida.
Junta-se-lhes os sapatos de ferro de Almada Negreiros e a sua princesa. Aterminar, palhaços e acrobatas, Mário de Sá Carneiro e o “Fim” do próprio.
Ou “Quando algumas pessoas têm a mesma desgraça, juntam-se!”

Q25'

1.ª Parte
Dia 29 de março

‘LiMinAL’

Coreografia **Matilde Brito**
Música **Courten | Ori Lichtik**
Edição Musical **Matilde Brito | Sofia Santos**
Figurinos **EDCN**
Luzes **Ricardo Campos | Matilde Brito**
Intérpretes **Carolina Maurício, Francisco Godinho, Giulia Philips, Henrique Martins, Miguel Pires, Rita Salazar, Sara Kay, Sofia Santos**
Sinopse

Já alguma vez tiveste um sonho tão vívido e real que, ao acordares, não sabias se o tinhas vivido dentro ou fora do sonho? E se esses sonhos não fossem apenas fruto da imaginação ou projeções do subconsciente, mas janelas para infindáveis realidades paralelas, noutro espaço e tempo?

Será que esta realidade, em que tão fielmente confiamos, é realmente concreta, ou apenas um sonho, uma simulação... Qual o sentido da existência? O que é a vida? Quando morremos, acordamos noutro lugar, noutro corpo, ou transitamos apenas de um sonho para outro? Onde termina a realidade e começa a ilusão — ou será que nunca se separam?

Inspirada pelos sonhos mais recentes dos meus intérpretes e pelos meus, tentei recriar realidades paralelas interligadas, explorando as múltiplas possibilidades de existência que os sonhos nos revelam.

Vermeilles

Coreografia **Sara Kay**
Música **Luca D'Alberto**
Edição Musical **Sara Kay | Brian Kay**
Figurinos **EDCN | CPBC**
Luzes **Ricardo Campos | Sara Kay**
Intérpretes **Filipe Busel, Matilde Brito**
Sinopse

Esta coreografia é inspirada na cor vermelha, símbolo de força, intensidade e paixão.

O vermelho representa a energia que nos faz sentir vivos, sendo a cor do sangue e a cor que aparece na pele humana em diversas situações. Assim como representa a emoção ardente que move cada gesto e a determinação que impulsiona cada movimento.

Para além da sua imponência, esta criação explora também aquilo que sustenta esse poder -- os elementos que, nos bastidores da força, lhe dão vida e profundidade. Entre a vulnerabilidade e a resistência, a coreografia revela a essência por trás da intensidade, mostrando que a verdadeira força nasce no

equilíbrio entre o que se vê e o que se sente.

Cadáver Adiado

Coreografia **Filipe Busel**
Música **EXPERIA**
Figurinos **EDCN | CPBC**
Luzes **Ricardo Campos | Filipe Busel**
Intérpretes **Sofia Santos**
Sinopse

E se um australopithecus fosse muito mais do que um vestígio do passado? E se a sua existência não representasse o primitivismo, mas uma forma de consciência que escapa à nossa compreensão? Costumamos vê-los como seres rudimentares, alheios ao pensamento complexo. Mas e se, na verdade, fossem mais sábios do que nós? Assim como Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, via na serenidade e no desapego um ideal de vida, os australopithecus podem ter vivido livres das inquietações que nos aprisionam. Talvez não fossem os brutos que imaginamos, mas sim seres que experimentaram a existência de maneira pura, sem as angústias que associamos à consciência.

Sob a pele, o instinto.

Coreografia **Beatriz Afonso**
Música **Tzusing | Seelenkodex**
Edição musical: **Beatriz Afonso | Matilde Brito**
Figurinos **EDCN | CPBC**
Luzes **Ricardo Campos | Beatriz Afonso**
Intérpretes **Carolina Maurício, Filipe Busel, Henrique Martins**
Sinopse

A irracionalidade humana manifesta-se na tendência de agir, emocionar-se e pensar de forma inflexível, irrealista e extremamente impulsiva. Muitas vezes, deixamos-nos levar pelos sentimentos, o que pode comprometer a capacidade de encontrar a melhor forma de expressão no momento adequado.

Nesta peça tento retratar a irracionalidade animal, caracterizada pela obediência instintiva, sem consideração pelas consequências. Diferentemente dos seres humanos, os animais não agem em função das emoções, mas sim em resposta aos seus instintos naturais.

Título?

Coreografia **Rita Salazar**
Música **Alabama Shakes | Oklou, Casey MQ**
Edição musical **Rita Salazar, Pedro Filipe**

Figurinos **EDCN | Rita Salazar**
Luzes **Ricardo Campos | Rita Salazar**
Intérpretes **Giulia Philips e Lucas Rodrigues**

Sinopse
Um estado de hesitação e incerteza que se manifesta tanto em pequenas escolhas do quotidiano como em decisões complexas, onde a resposta parece evidente, mas a sua concretização quase impossível.
Inspirada na frase de Fernando Pessoa, “Não o sei e sei-o bem”, esta peça dá corpo à inquietação de quem, dividido entre possibilidades, se perde na perseguição de uma certeza inatingível. A dúvida, em vez de um momento passageiro, torna-se uma condição permanente.
E se a verdadeira resposta estiver na própria hesitação?

To aiM

Coreografia **Giulia Philips**
Música **Peter Gregson, Warren Zielipski, Magdalena Filipczak, Meghan Cassidy, Richard Harwood**
Figurinos **EDCN |CPBC**
Luzes **Ricardo Campos | Giulia Philips**
Intérpretes **Beatriz Afonso, Carolina Maurício, Filipe Busel, Francisco Godinho, Henrique Martins, José Leonardo, Matilde Brito, Rita Salazar, Sara Kay, Sofia Santos.**
Sinopse

Quando eu partir não aprendas a viver sem mim, aprende apenas a viver com o meu amor de uma forma diferente. Senta-te comigo no silêncio e saberás que estarei sempre lá pra ti. Não há partida quando uma alma se mistura com outra.

Amar-te sem medidas, amar-te por inteira.

Um amor proibido, não completamente vivido, mas inteiramente sentido.

Quando eu partir, ou quando tu partires, que estas palavras te deem a certeza da grandeza que é o amor que sinto por ti.

Quando tu partiste perdi um pouco de mim.

Agora, a saudade preenche-me e lembra-me de tudo o que vivi.

Desmedida

Coreografia **Beatriz Giménez**
Música **Julia Kent**
Figurinos **EDCN**
Luzes **Ricardo campos | Beatriz Giménez**
Intérpretes **Beatriz Giménez**
Sinopse

“Desmedida”, representa um mosaico de histórias femininas que se entrelaçam, corpos que carregam marcas, memórias, feridas e potência. O movimento revela o que as palavras calam: a infância moldada por olhares alheios, a juventude sufocada por espelhos, a

maturidade que aprende a desobedecer. Na guerra entre o que nos dizem que somos e o que descobrimos ser, nascem gestos de revolta e redenção.

As vozes do julgamento ecoam, mas os corpos respondem. Alguns curvam-se, outros explodem, todos resistem. O espaço transforma-se em pele, e a pele torna-se território de descobertas. O que acontece quando nos olhamos sem filtros? Quando nos reconhecemos não pelo que falta, mas pelo que transborda?

Aqui, o erro é arte, a diferença é linguagem, e o autoconhecimento é a única resposta possível.

BRAIN ROT

Coreografia **Sofia Santos**
Música **Tzusing**
Edição musical **Sofia Santos**
Figurinos **EDCN |CPBC**
Luzes **Ricardo Campos | Sofia Santos**
Intérpretes **Ana Sofia Silvestre, Beatriz Afonso, Beatriz Marinheiro, Carolina Maurício, Filipe Busel, Francisco Godinho, Giulia Philips, Henrique Martins, José Leonardo, Matilde Brito, Miguel Pires, Rita Salazar, Sara Kay**
Sinopse

Patologia da mente humana, ainda desconhecida ou ignorada pela comunidade científica, que se evidencia nos comportamentos das gentes. Acredita-se que possa estar na origem de grande parte dos problemas da humanidade.

Brain Rot pode ser identificada por uma certa podridão de ideias, acompanhada de falta de ética, intolerância e dificuldade de articulação de raciocínios lógicos capazes de eliminar o vírus inicial.

Permanecem por investigar as diversas possibilidades de contágio, ignorando-se os perigos de uma pandemia.

A peça retrata diversos indivíduos mais ou menos afetados por esta patologia, bem como os atropelos, rupturas e isolamentos sociais que resultariam de uma pandemia desta natureza.

O retrato de uma distopia social e humana.

2.ª Parte
Dia 29 de março

Quando algumas pessoas têm a mesma desgraça, juntam-se!

Coreógrafa Convidada
Maria Mira